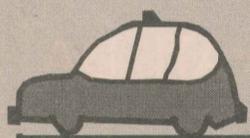


# História de Vila Velha começa na Prainha

*As avenidas Luciano das Neves, Luíza Grinalda e Antônio Ataíde surgiram a partir do crescimento da Prainha*



**TAXI ITAPOÃ**  
**200 4220**  
Atendimento 24 Hs  
Cartões de Crédito



ticulares do Centro, Marista e São José, surgiram no final da década de 50. Foi também nessa época que foi construída a nova sede da prefeitura

O transporte utilizado na época era o bonde. Um saía da Prainha e o outro de Paul. Os dois se encontravam em Aribiri, onde havia cruzamento das linhas.

Apesar do crescimento vertiginoso nos anos 50, até a década de 70 o Centro ficou estacionado em termos urbanísticos devido ao surgimento de bairros periféricos e de grandes conjuntos residenciais, como Jardim Colorado, Novo México e Conjunto Militar.

Também havia o fato de que toda a referência que os moradores de Vila Velha tinham como centro de cidade era Vitória.

Na década de 80, com a ocupação da Praia da Costa e Itapoã, a situação foi se modificando. A infra-estrutura do bairro se alterou com a instalação de novas atividades comerciais e serviços de apoio.

Aliaram-se a esse fato o boom imobiliário, que aconteceu no final dos anos 80, com a construção da Terceira Ponte e a duplicação da Rodovia do Sol.

Devido a essas mudanças significativas, atualmente o centro de Vila Velha conseguiu se firmar como o centro comercial do município.

A história do centro de Vila Velha está ligada à colonização do Espírito Santo, que começou em 1535, na Prainha, onde ocorreu toda a ocupação urbana, dando origem à cidade.

As avenidas Luciano das Neves, Luíza Grinalda e Antônio Ataíde, três das principais de Vila Velha, que dão acesso a outros bairros, surgiram a partir do crescimento da área.

Historicamente, a região sempre foi considerada o centro da cidade, por abrigar a sede administrativa do governo municipal, as primeiras igrejas e o Convento da Penha.

Além disso, devido à movimentação de pessoas que havia na área, o comércio começou a se instalar na estrada Jerônimo Monteiro, que atualmente é a avenida Champagnat.

Em 1931, surgiu a primeira escola, Vasco Coutinho, localizada em frente à Praça Duque de Caxias. Apenas a partir de 1950, foram sendo criados outros loteamentos como o Costa Azul e a Praia da Costa, além de conjuntos residenciais.

Os primeiros colégios par-



Vista geral do centro de Vila Velha, no início da década de 90



LUÍZ PAJAU/AT

Marta Dias, 63, é uma das moradoras mais antigas

## “Havia apenas uma estrada”

“Nasci em 1937, na avenida Luciano das Neves, no centro de Vila Velha. Mas, logo depois, fomos morar na rua Coronel Sodré. Recordo que, naquela época, a avenida Jerônimo Monteiro era um areal branco. Em volta, era tudo mato.

Onde hoje é a avenida Champagnat, havia apenas uma estrada de terra, que dava na praia. Em volta da estrada, existiam muitas pitangueiras. Como naquela época não havia bombril, íamos à praia para pegar areia para arear as panelas. No caminho, catávamos as pitangas.

Naquela época, tudo era muito tranquilo e já tínhamos luz e água. As crianças andavam sozinhas pelas ruas. O perigo maior era a praia. Minha mãe sempre pedia para que não chegassemos perto do mar, mas íamos da mesma forma.

O transporte que utilizávamos era o bonde. Às vezes, por ser mais barato, também pegávamos o reboque, que era igual a um bonde, mas um pouco inferior.

Havia dois bondes, um que saía da Prainha e o outro de Paul. Os dois se encontravam em Aribiri para fazer o cruzamento das linhas.

Tudo que precisávamos, desde comprar roupas até tirar fotografia, era em Vitória. Para chegar lá, pegávamos o bonde, depois saltávamos em Paul e tínhamos

que pegar um bote ou uma lanca para chegar à capital.

No centro de Vila Velha, até a década de 60, não existiam lojas. O que havia eram vendas. Havia duas: a Antenor Braga e a Zezeu, onde fazíamos as compras.

Naquela época, para nos divertir, havia os campos de futebol, onde os homens jogavam, e uma casa, na Jerônimo Monteiro, onde passavam filmes. Todo mundo ia lá para assistir. Depois, foram construídos dois cinemas no centro.

Também havia os clubes, o Albatroz e o Olimpikus. Quando era jovem, nos anos 60, eu e minha irmã íamos ao Albatroz, que ficava na Prainha, para fazer ginástica.

O bairro foi evoluindo com o tempo. Nos anos 60, surgiram os ônibus e os bondes acabaram. Posteriormente, foram construídos os primeiros supermercados e lojas. Tudo foi melhorando, exceto o aumento da criminalidade no bairro.

Atualmente, aqui tem de tudo. Não saio do centro para nada e gosto muito de morar aqui, devido à tranquilidade e infra-estrutura”.

**Depoimento da Marta Dias, 63, uma das moradoras mais antigas do centro de Vila Velha**